

Ao espírito livre de Sandra Mara Corazza

Vidas Sonhadas em Educação

Paola Zordan
Fabiano Neu Pinto
(Orgs.)



FINEP
FINEP/RS
ESCRITURAS
FUNDAMENTO CULTURAL



UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Vidas Sonhadas em Educação

Paola Zordan
Fabiano Neu Pinto
(Orgs.)



Porto Alegre
2022

© Dos Autores - 2022.

[Projeto gráfico, layout de capa e diagramação]

Fabiano Neu.

[Imagem de capa]

Sonda Onírica das Escriteiras, por Fabiano Neu — composição com *La Bonne Aventure*, de René Magritte, e *Fundo Lunar Pictórico*, de Paola Zordan.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

V648

Vidas sonhadas em educação / Paola Zordan, Fabiano Neu
Pinto (Organizadores). - 1. ed. - Porto Alegre: UFRGS/Rede
de Pesquisa Escriteiras, 2022.

112 p.

ISBN 978-65-5973-114-5

1. Biografia 2. Sandra Mara Corazza 3. Filosofia da diferen-
ça I. Zordan, Paola II. Pinto, Fabiano Neu III.Título

CDU: 929

Biblioteca: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

TRADUÇÃO TRANSCRIADORA

máquina do tempo

Máximo Lamela Adó



Ninguém a viu chegar na unânime noite, ninguém a notou em suas vestes de taciturno plissado, mas em pouco tempo poucos são os que admitem ignorar a sua força transgressora. Portadora de uma máquina do tempo em que o mundo finito começa e termina, Tradução Transcriadora, move-se entre misturas cronotópicas. O anacronismo lhe serve como método; sua presença inclui ocorrências tanto no tempo como no espaço.

Penso tê-la visto aportar em nossos pagos, posso dizer que, antes, muito antes de sua chegada, todos nós, todos aqueles que alguma vez já gargalhamos com as bizarrices do controle da escrita sobre a magia, já sentíamos a sua presença nas demandas diuturnas de nossos fazeres. Elegante, com um caminhar ironicamente ordenado, Tradução parece sempre fazer questão de *pousar* cada um dos pés em rastrós por outros calçados no caminho. O faz com a métrica erótica e precisa de um deslocamento, sempre adiante, sempre em um justo *sobrepisado* em que seu corpo é quem baliza a dicção.

Carrega a marca de uma estirpe agregadora, jamais submissa, nunca repetidora do mesmo. Em nenhum momento a veremos se aproximar

das ideias gerais, pois Tradução sempre foi Trans. Por ser única se fez múltipla e diferença; criadora, portanto.

Já teve vários nomes e certamente portará muitos outros para além desses vários, já que sua presença não tem origem. Sua marca é a passagem de um tempo-espço a outro. Não se fixa, não se identifica, não possui identidade. À identidade, aliás, Transcrição denomina de abandono.

Em toda identidade há um abandono daquilo que a designa em favor do nome, então, fala-se de uma ausência e a tarefa da identidade passa a ser a de um abandonar-se, nos diz Tradução. Talvez seja por isso que ela insista na diferença como origem. Para ela quando se pensa já se é outra, só sendo outra se pode pensar. Essa é a sua lei.

Em sua infância diziam que Tradução era nome de estrangeira. Falar em Tradução Transcriadora era falar dessa outra que vinha de outro lugar e se parecia a outro tempo. Nasceu naqueles dias em que dançarinos vestidos com roupas verdes faziam passar leitões treinados através de círculos de fogo, em que porteiros barbudos, de túnica cereja, descascavam ervilhas num prato de prata, diante dos mosaicos galantes na entrada das vilas, dizia Schwob. Nasceu nesses dias, como Petrônio. É por isso que alguns — aqueles que, lá pelos anos 600, eram reconhecidos como a capa culta latina — a chamavam Romanice. Pois, para eles Tradução era vulgar como um romance, uma cortesã em verso. Seu andar é um *romançar*, dizia Honoretto Latini.

Quando chegou à adolescência Tradução Transcriadora se orgulhava de ter feito de sua aparência um perfume do inapreensível. Não havia como designá-la, mas sua presença sempre foi concreta. O almoço não o servia se não fosse composto por uma guarnição de muitos tons. Azeitonas tinham de ser gregas, pepinos japoneses e lentilhas libanesas. O trigo escuro e partido na pedra vinha da Turquia, a farinha de mandioca ou de milho tinha de ser moída no pilão. Desses ingredientes fazia misturas e lhes dava o sabor de uma alquimia algébrica digna das combinações perfeitas.

Ninguém a viu envelhecer. Alguns dizem que voltou a ser criança, outros que sua juventude persiste, mas que é na velhice que sua presença ganha, ou ganhou, o tom do erotismo fulgurante do fazer.